

Fazenda-Escola oferece estrutura para ensino, pesquisa e extensão



Localizada próxima ao município de Terenos a Fazenda-Escola da UFMS recebe todos os dias acadêmicos, professores e pesquisadores para atividades diversas. Os procedimentos práticos são realizados nas áreas de bovinocultura de corte, equi-

deocultura, ovinocultura, apicultura e suinocultura. Com a inauguração do Centro de Treinamento, que conta com uma sala de aula, alojamentos e sanitários, as atividades poderão ser ampliadas e os pesquisadores melhor acomodados. A perspectiva,

segundo a diretora da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez), professora Camila Itavo, é a implementação dos setores de piscicultura e avicultura. As obras para a bovinocultura de leite já foram iniciadas.

5

Mais de cem pessoas participam de Encontro



No dia 26 de junho, a UFMS, Fiocruz e Embrapa realizaram o Encontro de Inovação. O objetivo foi identificar oportunidades tecnológicas para a geração de projetos inovadores, envolvendo empresas, instituições de ciência e tecnologia (ICTs) e governo. Entre os 115 participantes, estavam acadêmicos, professores, representantes de empresas e órgãos públicos. Dentre os convidados para relatar experiências relacionadas à inovação esteve o Secretário de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do estado do Paraná, Alípio Santos Leal Neto (foto), que após o término do evento realizou reunião com as instituições promotoras para discutir futuros projetos na área da inovação. Na avaliação do Coordenador de Relacionamento Universidade/Empresa, professor Jeovan Figueiredo, foi uma ótima oportunidade para conhecer experiências positivas e divulgar mais informações sobre essa área.

4

Universidade tem novos diretores



Com a criação de três novos institutos: de Química, de Matemática e de Física, e da Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Faeng), novos diretores tomaram posse no dia 2 de julho. A Reitora da Universidade, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira, parabenizou os empossados e solicitou apoio para aumentar a produção científica da Instituição.

3

Em sua 21ª edição, FUC recebe inscrições

A 21ª edição do Festival Universitário da Canção (FUC) está com inscrições abertas até o dia 23 de agosto. Já as inscrições de outras cidades devem ser enviadas pelos Correios e postadas até o dia 20 de agosto de 2013. O Festival é organizado pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae), por meio do Teatro Glauce Rocha.

2



Livro reúne memórias e receitas da culinária Teréna



O Museu das Culturas Dom Bosco recebeu no dia 28 de junho o lançamento do livro "Comida, Mulheres e Memórias Teréna". A obra traz 15 receitas preparadas por mulheres indígenas das aldeias Buriti, Água Azul, Barreirinho e Lagoinha. O livro foi organizado por Lilian Yatiyo Nakagawa (aluna de graduação em medicina), Magda Moraes (chef de cozinha), Patricia Helney (artista plástica) e pela professora Dulce Ribas (pesquisadora).

6



Cidade Universitária
Bairro Universitário - CEP: 79070-900 - Campo Grande /MS
E-mail: reitoria@ufms.br
Atendimento Geral: (0xx67) 3345-7001
Reitoria: (0xx67) 3345-7010

Coordenação de Comunicação Social UFMS
E-mail: acs.rtr@ufms.br
Telefone: (0xx67) 3345-7988 / 3345-7024

Chefe: Profª. Drª. Daniela Ota

Produção de textos e fotografia: Ana Paula Banyasz (MTb MS/740), Ariane Cominetti (MTb MS/654), Patrícia Belarmino e Vanessa Amin (MTb MS/101)

Bolsistas: Jéssica dos Santos Zanescos

Diagramação: Giselda Tedesco, Maira Camacho e Marina Arakaki

Fotografias: Ana Paula Banyasz, Ariane Cominetti, Marcos Vaz, Patrícia Belarmino e Vanessa Amin

Fotolito: Cromoarte Fotolitos

Impressão e acabamento: Editora UFMS

Tiragem: 3 mil exemplares

Reitora: Profª. Drª. Célia Maria Silva Correa Oliveira
Vice-Reitor: Prof. Dr. João Ricardo Filgueiras Tognini

Pró-Reitores:

PRAD - Me. Cláudio Frago da Silva

PREAE - Prof. Dr. Valdir Souza Ferreira

PREG - Prof. Dr. Henrique Mongelli

PROGEP - Prof. Dr. Robert Schiaveto de Souza

PROINFRA - Prof. Dr. Julio Cesar Gonçalves

PROPLAN - Profª. Drª. Marize Lopes Pereira Peres

PROPP - Prof. Dr. Dercir Pedro de Oliveira

A industrialização tem ganhado espaço em Mato Grosso do Sul, nos últimos anos, mas podemos dizer que o carro chefe da economia ainda é a agropecuária. Pesquisas e novas tecnologias na criação de animais e plantio de culturas têm alavancado e melhorado significativamente tanto os rendimentos dos empresários desses setores, como a qualidade dos produtos obtidos. Neste sentido, é negável a contribuição da UFMS que, com cursos tradicionais na área, como as graduações em Medicina Veterinária e Zootecnia, com mais de 40 e 10 anos, respectivamente, e os programas de pós-graduação em Ciência Animal, tem formado e qualifi-

cado mão-de-obra e trazido soluções e melhorias, por meio dos projetos de pesquisa e extensão, para o campo. Sabendo desse valor, a administração superior da Universidade tem investido na melhoria da infraestrutura das unidades ligadas a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Nesta edição, o jornal UFMS traz uma amostra sobre o que tem sido feito na Fazenda-Escola, localizada no município de Terenos, e que abriga inúmeras atividades desenvolvidas por estudantes e professores.

Ciente de que é importante inovar e diversificar, apostando em iniciativas que auxiliam também pequenos empresários,

a Universidade tem apostado em projetos e ações que promovam a Ciência, Tecnologia e Inovação e o empreendedorismo no ambiente acadêmico. Exemplos disso são o Encontro de Inovação, promovido pela UFMS em parceria com a Fiocruz e Embrapa e que reuniu mais de cem pessoas interessadas em ouvir e aprender com as experiências de sucesso relatadas por palestrantes convidados; e a criação da Divisão de Apoio ao Empreendedorismo (DIAE) que está ligada a Coordenação de Relacionamento Universidade/Empresa (CRE) e que vem percorrendo os câmpus orientando e estimulando acadêmicos e professores a funda-

rem empresas juniores. O Jornal UFMS não poderia deixar de registrar e trazer mais informações sobre esses temas.

Ainda na edição de agosto, o leitor poderá conferir uma matéria especial sobre o livro "Comida, Mulheres e Memórias Teréna, que traz 15 receitas preparadas por mulheres das aldeias Buriti, Água Azul, Barreirinho e Lagoinha, localizadas em Mato Grosso do Sul. A obra é fruto de projeto de pesquisa desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Populações Indígenas.

Esses e outros assuntos estão disponíveis nas páginas que segem.

Boa leitura!

Inscrições abertas para a 21ª edição do FUC

A 21ª edição do Festival Universitário da Canção (FUC) está com inscrições abertas. Os interessados devem se inscrever até o dia 23 de agosto no Teatro Glaucete Rocha. Já as inscrições de outras cidades devem ser enviadas pelos Correios e postadas até o dia 20 de agosto. O festival é organizado pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae).

Conforme o regulamento do festival, os autores das letras e músicas devem ser acadêmicos, funcionários ou professores universitários. Além disso, podem concorrer, ainda, professores e técnicos vinculados aos cursos do nível médio (último ano) e cursinhos pré-vestibulares. Ex-alunos, professores ou técnicos formados ou aposentados também podem participar.

Também é permitido que a música classificada seja interpretada por outra pessoa, indicada pelo autor. Pelo regulamento, cada intérprete poderá defender música de um só compositor. Cada candidato pode concorrer com apenas uma música e deve comprovar residência fixa em Mato Grosso do Sul.

Para participar do Festival, as composições devem ser absolutamente inéditas, ou seja, músicas não gravadas em CDs para fins comerciais ou que não tenham sido registradas em CDs referentes à participação em algum projeto cultural.

No ato da inscrição, o autor também deve apresentar a ficha preenchida, um CD com a gravação do áudio da música e o arquivo da letra digitalizada. Deve ser anexado, ainda, uma cópia do documento que comprove a ligação dos autores da letra e da música com uma universidade ou instituição de ensino, como: carteira estudantil, funcional ou diploma. Além disso, é preciso anexar comprovante de residência e cópia da carteira de identidade do intérprete ou do vocalista da banda.

Premiação

Serão premiados o primeiro, segundo e terceiro lugar das categorias: Melhor Intérprete e Música Irreverente. Os valores dos prêmios serão divulgados no período de realização do FUC.

As músicas serão selecionadas em duas etapas. Na primeira, dia 29 de agosto, serão ouvidos os CDs com todas as músicas inscritas pelo júri da pré-seleção e selecionadas as 16 músicas. No dia 30 de agosto, serão convocados os 16 representantes das músicas selecionadas para o sorteio da seqüência da apresentação.

A segunda etapa acontece no dia 27 de setembro, quando serão apresentadas, ao vivo, as 16 músicas classificadas. Nesta data, serão divulgadas as canções premiadas.

A ficha de inscrição do FUC está disponível na página da UFMS (www.ufms.br). Mais informações podem ser obtidas pelo telefone: (67) 3345-7260.

Notícias

Acadêmicos de Paranaíba realizam visita técnica

Por meio da Empresa Júnior do curso de Administração do câmpus de Paranaíba, 16 alunos visitaram a fábrica da empresa Natura na cidade de Cajamar (SP) e a bolsa de valores BM & F Bovespa na cidade de São Paulo, no dia 27 de junho.

De acordo com o professor Wesley Ricardo S. Freitas, supervisor da Empresa Júnior, a visita técnica proporcionou aos estudantes a oportunidade de

visualizar na prática o que aprendem na teoria. "Foi uma oportunidade extraordinária visitar uma grande corporação que é exemplo nas áreas de gestão de pessoas, sustentabilidade e marketing, tendo em vista que Paranaíba ainda apresenta uma característica econômica baseada no varejo e na agropecuária, não dispondo de indústrias de grande porte", comentou.

Terceira edição de projeto leva alunos a Brasília

A 3ª edição do projeto de extensão do curso de Direito do CPAN - UFMS em Brasília - acontece entre os dias 26 e 30 de agosto. O objetivo de apresentar *in loco* aos acadêmicos de Direito a organização dos poderes da União e instituições nacionais e internacionais de essencial importância no cenário jurídico.

O coordenador do curso de Direito do

CPAN, professor Aurélio Tomaz da Silva Biltres pretende, com o projeto, mostrar ao futuro bacharel uma visão real das sedes jurídicas e legislativas e como seu funcionamento interfere na vida da sociedade. O grupo parte no dia 25 de agosto (domingo), de Corumbá. A programação oficial começa no dia 26 e vai até o dia 30, quando retornam para aquele município.

Prêmio de Ciência e Tecnologia está com inscrições abertas

Estão abertas até 19 de agosto as inscrições para o Prêmio Mercosul de Ciência e Tecnologia, edição 2013. O tema desta edição é "Educação para a ciência".

Os candidatos poderão se inscrever em uma das seguintes categorias: Iniciação Científica, Estudante Universitário, Jovem Pesquisador e Integração. Os trabalhos devem ser enviados à Unesco, por

meio do site <http://eventos.unesco.org.br/premiomercosul/index.php/pt/>.

O lançamento do Prêmio foi simultâneo nos países membros e associados ao Mercosul (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela) e o regulamento se aplica igualmente a todos esses países.

Foto histórica



Por muitos anos o processo principal de ingresso nos cursos de graduação da UFMS era o Concurso Vestibular. Nesta imagem um registro do momento de conferência dos gabaritos pelos candidatos que prestaram o concurso em 1991.

Projeto leva música erudita para ambiente de trabalho

Mei do expediente. Correria. Telefone tocando. Tudo para e já é possível ouvir o som da música. Em poucas palavras, esse é o “efeito” sentido, em repartições públicas, quando começam as apresentações do projeto Momento Musical, em forma de recitais didáticos. O projeto foi criado por pelo professor do Curso de Música da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) Marcelo Fernandes.

Com o projeto, o que é produzido dentro da Universidade, por meio de ações de extensão, pesquisa e ensino, sai, literalmente, para as ruas. O objetivo do Momento Musical é envolver e integrar a comunidade acadêmica e externa em uma parceria musical que resulte, não só em entretenimento, mas em conhecimento e troca intelectual.

Por isso, as apresentações ocorrem fora da Universidade. Elas acontecem no ambiente de trabalho de funcionários públicos federais, estaduais, municipais, além de instituições sem fins lucrativos.

Professor do Curso de Música, Marcelo Fernandes explica como surgiu a ideia do projeto de extensão. “Havia uma contradição gerada pelo fato de produzirmos bastante, em termos artísticos com os alunos, mas não haver divulgação dessa produção. Os alunos estudam instrumento, aprendem músicas, estudam estética, técnica e análise e esse trabalho acaba restrito à sala de aula”, afirma.

Aliado ao incômodo gerado por esta situação, Marcelo diz que, como a Academia não depende do mercado para produzir arte, é quase natural a proposição de um projeto desta natureza. “Um projeto que mostra algo diferente do que se tem acesso e, ao mesmo tempo, pertença à nossa identidade musical, em um sentido mais amplo”, explica o professor.

E o repertório apresentado durante os recitais didáticos é, de fato, bem diferente daquele ouvido pela maioria da população no dia a dia. Música erudita, caipira, regional,

choro, samba, gêneros folclóricos, entre outras compõem o repertório das apresentações. “A música como arte, no Ocidente, é uma arquitetura com sons e necessita de concentração e reflexão. Nosso repertório é focado em tal conceito de música como ‘arte dos sons’”, diz Fernandes, que se apresenta junto com os acadêmicos do curso.

“Muitos espectadores nem imaginavam que tínhamos uma produção musical como essa dentro do Estado. A maioria elogia, tanto a ideia do projeto, como o repertório e a postura didático-artística dos alunos. A curiosidade sobre o repertório apresentado também é grande, já que é, na maioria dos casos, pura novidade”, conta o professor, sobre as apresentações feitas até agora.

Outro fato que chama a atenção, durante as apresentações, é a adesão, que chega até os dirigentes dos órgãos que abrem as portas para os recitais didáticos. “Os dirigentes que, naturalmente, são pessoas super atarefadas, estavam presentes e assistiram aos recitais, o que mostra um interesse sincero pela atividade artística”.

As apresentações duram cerca de uma hora e, segundo o professor, são amplamente contextualizadas, por texto impresso – o programa – e por explicações feitas à plateia. E, para o segundo semestre, já há uma boa notícia: a previsão é que as apresentações sejam estendidas a escolas e outras instituições que demonstrem interesse. O projeto é ligado à Coordenadoria de Cultura, da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae).



Cadastramento e recadastramento do passe vai até dia 20 de agosto

Interessados em obter ou atualizar o passe do estudante devem ficar atentos aos prazos para cadastramento e recadastramento. O procedimento consiste no preenchimento de um formulário no site passe.capital.ms.gov.br e a geração de um protocolo que deve ser impresso, devidamente assinado pelo aluno (ou responsável quando menor de idade) e entregue à Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE) da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae) até o dia 20 de agosto.

Devem ser entregues também à Preae: uma cópia

do CPF (se o aluno for maior de idade, cópia do seu CPF, se menor, cópia do CPF da mãe ou responsável); um comprovante de domicílio atualizado, de até 90 dias, ou a declaração de residência de próprio punho; o cartão do estudante; uma foto 3x4 colorida e recente (para os novos alunos ou nos casos de segunda via) e o Comprovante de pagamento da guia, retirada em qualquer terminal de transbordo (para os novos alunos ou nos casos de segunda via). O atendimento aos alunos na Preae será feito das 7h30 às 10h30 e das 13h30 às 16h. Mais informações podem ser obtidas na página: www.prae.ufms.br.

Diretores de Institutos e da Faeng são empossados



Posse foi realizada na sala de reuniões da Reitoria

Os novos diretores dos recém-criados Institutos de Matemática, Física e Química, e da Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Faeng) foram empossados na manhã do dia 2 de julho pela Reitora Célia Maria Silva Corrêa Oliveira.

Com mandato de quatro anos, com início a partir do dia 1º de julho, os diretores foram eleitos por meio de Processo de Consulta à Comunidade pelos docentes e técnicos-administrativos em educação além dos discentes (de graduação e pós-graduação).

Os diretores empossados foram os professores Doutores: Doroteia de Fátima Bozano (Instituto de Física); Lin-

coln Carlos Silva de Oliveira (Instituto de Química) e João Onofre Pereira Pinto (Faeng). A professora Patrícia Sândalo Pereira, nomeada para exercer o cargo de direção do Instituto de Matemática foi empossada na semana seguinte.

A Reitora parabenizou os diretores e solicitou apoio no sentido de aumentar a produção científica, para melhorar os indicadores da UFMS. Também garantiu, que no próximo edital, cada curso de pós-graduação com nota 3 terá um novo professor, e aguarda que seja aprovado o projeto de reestruturação do governo federal, que aumenta o número de docentes nos programas de pós-graduação das universidades federais.

Evento objetiva estimular a inovação

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), a Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz) e a Embrapa Gado de Corte se uniram para realizar o Encontro de Inovação – Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável. O evento contou com o apoio da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect) e teve como objetivo identificar oportunidades tecnológicas para a geração de projetos inovadores, envolvendo empresas, instituições de ciência e tecnologia (ICTs) e governo.

Para o coordenador de Relacionamento Universidade/Empresa, unidade ligada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFMS, professor Jeovan Figueiredo, o encontro foi bastante positivo. “Foram 115 participantes entre acadêmicos e professores da UFMS e de outras instituições, além de representantes de empresas e de órgãos públicos ligados ao poder executivo do Estado”, pontua.

Foram convidados palestrantes de diferentes setores para apresentar aos participantes experiências e informações relacionadas à



FOTO: APITT

Mais de cem pessoas participaram do evento e ouviram experiências de sucesso

inovação: Celeste Emerick, Coordenadora de Gestão Tecnológica (Gestec) no âmbito da Vice Presidência de Produção e Inovação em Saúde da Fundação Osvaldo Cruz/Ministério da Saúde; José Wanderley Scucuglia, Diretor Executivo da Nastek Indústria e Tecnologia Ltda; e Alípio Santos Leal Neto, Secretário de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná. O secretário, inclusive, re-

alizou reunião com as instituições promotoras do encontro para discutir projetos futuros na área de inovação.

“Percebemos que criávamos produtos interessantes, porém não conseguíamos inserir os mesmos no mercado. Essa é uma dificuldade presente em muitas universidades. Acredito que hoje essa situação já tenha diminuído, mas penso que seja ainda uma grande barre-

ra a ser superada”, disse Scucuglia, que atua também como professor e pesquisador na área de automação e controle aplicado a sistemas de gás e energia. Ele mostrou que é possível transformar pesquisa em soluções aplicáveis para diversas empresas.

Pode-se dizer que a Nastek teve como origem o Núcleo de Energia, Automação e Controle da então Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (Uniderp). Em um espaço relativamente curto de tempo, desenvolveu importantes projetos de pesquisa, destacando-se: Sistema de Controle Inteligente da Distribuição de Gás Natural (Petrobras); o Restritor de Fluxo de Gás Natural Pré-Pago (Petrobras) e o Medidor de Vazão Ultra-sônico de Gás Natural com Aplicação de Biônica (Petrobras). Por esses trabalhos muitos prêmios nacionais e internacionais foram conquistados.

Um dos produtos desenvolvidos pela Nastek é o Sistema de Despacho Móvel (SDM). Trata-se de um sistema híbrido de comunicação móvel de dados que integra a rede de rádio VHF analógica/digital, à rede TCP/IP, à transmissão de dados via GPRS/GSM e a comunicação satelital. É um sistema nacional de alta tecnologia, sem similar no mercado mundial. O SDM possibilita o despacho de Ordens de Serviços, por dados e voz, a partir de uma central de operação conectada à rede TCP/IP às viaturas em operação ou unidades móveis portáteis e vice-versa, além de possibilitar o rastreamento dos veículos e unidades portáteis, comandos remotos e a supervisão de parâmetros como velocidade, aceleração, temperatura, etc. O SDM já está implantado em várias companhias de energia elétrica do Brasil. “Passamos de um contrato inicial com uma empresa cujo valor era aproximadamente 10 milhões de reais para um contrato de implantação em várias empresas no valor de 130 milhões”, conta Wanderley.

“Na minha opinião não há inovação sem indústria. Hoje, há ações que fomentam o desenvolvimento de protótipos e sua transformação em produtos. A pesquisa precisa se vincular à indústria e, se isso acontece, todos ganham”, falou. Segundo Scucuglia, a Nastek é referência nacional em desenvolvimento de tecnologia para o setor de energia. “Algo importante foi que conseguimos trazer para o mundo empresarial a questão da inovação, da ética e da pesquisa que são constantes na Universidade. Esse tem sido um dos nossos diferenciais. Já recebemos propostas para deixar o Estado, mas somos daqui, Campo Grande nos oferece uma boa qualidade de vida e pretendemos ficar e continuar crescendo”, finalizou.

Finep mantém programas para incentivar projetos inovadores



Um dos programas é o prêmio anual

Estudantes, pesquisadores e empresários interessados em buscar apoio para projetos inovadores podem contar com instituições que estimulam iniciativas dessa natureza. Uma delas é a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), empresa pública vinculada ao Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), que tem como missão promover o desenvolvimento econômico e social do Brasil por meio do fomento público à Ciência, Tecnologia e Inovação em empresas, universidades, institutos tecnológicos e outras instituições públicas ou privadas. Para tanto, a Finep promove diversas iniciativas em Ciência e Tecnologia em parceria com outras instituições e empresas.

O apoio abrange todas as etapas: pesquisa básica e aplicada, melhoria e desenvolvi-

mento de produtos, serviços e processos. A Finep também apoia a incubação de empresas e implantação de parques tecnológicos. Esse apoio é viabilizado por meio de programas que repassam auxílio financeiro e de investimento.

Para instituições públicas ou privadas sem fins lucrativos há a modalidade de apoio financeiro não reembolsável que pode ser utilizado na realização de projeto de pesquisa científica ou tecnológica ou de inovação ou realização de estudos ou de eventos e seminários voltados ao intercâmbio de conhecimento entre pesquisadores. Para empresas e instituições com fins lucrativos, a Finep oferece o apoio de financiamento reembolsável. Trata-se de Crédito concedido aqueles que demonstrem capacidade de pagamento e condições para desenvolver projetos de P,D&I, sendo que os prazos de carência e amortização são calculados em função da combinação entre os prazos de execução dos projetos, sua geração de caixa e a capacidade de pagamento da empresa. Entre os programas desta modalidade destaca-se o Finep Inova Brasil.

Prêmio

Um dos prêmios importantes conquistados pelos pesquisadores da Nastek foi o

Prêmio Finep de Inovação Tecnológica, no ano de 2005. O grupo de professores que hoje dirigem e atuam na empresa sempre procurou apoio nos editais de fomento para conseguir viabilizar suas ideias.

Criado em 1998, o Prêmio Finep é considerado o mais importante instrumento de estímulo e reconhecimento à inovação no Brasil. Desde então, já foram premiadas mais de 500 empresas, instituições e pessoas físicas, auxiliando também na projeção dos contemplados no país e no exterior.

Atualmente, as categorias que concorrem são Micro e Pequena Empresa, Média Empresa, Grande Empresa (apenas na etapa nacional), Instituição de Ciência e Tecnologia, Tecnologia Social, Inventor Inovador, Tecnologia Assistiva, Inovação Sustentável e Inovar Fundos, também restrita à etapa nacional e dividida em três subcategorias – Governança, Equipe e Operação.

Para a edição deste ano, serão disponibilizados de R\$ 100 mil a R\$ 500 mil para os primeiros colocados regionais e nacionais de cada categoria, totalizando R\$ 8 milhões. As inscrições para a edição deste ano estão abertas e podem ser feitas até o dia 8 de agosto. Mais informações no site <http://premio.finep.gov.br/>.

Nove propostas da UFMS são selecionadas no ProExt 2014

Cinco projetos e quatro programas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foram selecionados por meio do último edital do ProExt 2014, da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC). Ao todo, serão R\$ 819 mil para financiamento das ações de extensão.

O Coordenador de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae), João Batista de Santana, lembra da importância do Proext. “É o carro chefe da extensão”, diz.

Dos quatro programas selecionados no edital, dois são do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), um do câmpus de Três Lagoas e o último, de Ponta Porã. En-

tre os projetos, foram selecionadas propostas de Naviraí, Chapadão do Sul, Paranaíba e do CCBS, na Cidade Universitária.

As propostas selecionadas neste ano serão executadas no ano que vem, conforme o edital. Esta medida foi tomada pelo Ministério da Educação para que todos os materiais estejam disponíveis na época de execução das ações de extensão. Os projetos irão receber, até R\$ 50 mil para a sua execução, enquanto que para os programas a verba é de até R\$ 150 mil.

O ProExt tem o objetivo de apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuíram para a implementação de políticas públicas.

PROGRAMAS E PROJETOS SELECIONADOS NO PROEXT 2014

- | | |
|---|--|
| <p>PROGRAMAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Laboratório Multidisciplinar de Ensino e Aprendizagem (LEA/UFMS): A Universidade e a formação contínua de professores no exercício da docência na Educação Básica (Fase IV) - CPTL • NERDS da Fronteira – Núcleo de Educação, Recreação e Desenvolvimento Social da Fronteira – CPPP • Programa Têrena – CCBS • Valorização de Plantas Alimentícias do Pantanal e Cerrado – CCBS | <p>PROJETOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • História e Cultura Afro-Brasileira: os Desafios para a Educação das Relações Étnico-Raciais – CPNV • Pintando a cara – CPNV • “Ações de inserção social e aproveitamento de resíduos orgânicos entre agricultores familiares assentados” - CPCS • Reciclação: processo de empoderamento, inclusão digital e sensibilização ética e estética na Coorepa – CPAR • UFMS e Associação Brasileira de Alzheimer: implantação de uma assistência interdisciplinar com metas a diminuir o risco de quedas de idosos com demência – CCBS |
|---|--|

Centro de treinamento amplia atividades na Fazenda-Escola

Há mais de 30 anos os alunos dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia da Instituição contam com a Fazenda-Escola da UFMS. Localizada em Terenos, MS, possui estrutura para atividades práticas, além do desenvolvimento de projetos de pesquisas e extensão.

“Esta estrutura é fundamental nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez). É o local que permite que nossos alunos, de graduação e pós-graduação, aprimorem seus conhecimentos, aliando o aprendizado da sala de aula à realidade do campo”, afirma a diretora da Faculdade, professora Camila Ítavo. Segundo a professora, com a inauguração do Centro de Treinamento, realizada no dia 21 de junho, podem ser realizadas também, na Fazenda, aulas teóricas e cursos de extensão ofertados à toda a comunidade.

Inauguração

De acordo com o professor Ricardo Lemos, que esteve à frente da direção da faculdade até o último ano, o desejo por um centro de treinamento na Fazenda-Escola é antigo por conta das inúmeras atividades realizadas no local. “Oferecemos cursos de extensão para a comunidade e desenvolvemos pesquisas na fazenda, com a sala de aula e os alojamentos, os pesquisadores passam a ter melhor acomodação, podendo também realizar pesquisas à noite, e os cursos poderão ser ampliados”, comentou.

O Centro foi criado a partir da reforma de um prédio desativado. A construção abriga uma ampla sala de aula, refeitório, alojamentos feminino e masculino, sanitários e uma



Centro de Treinamento vai propiciar aulas e cursos à comunidade

área para contenção de animais.

Para a atual diretora da Famez, Camila Ítavo, o Centro tem fundamental importância para ampliar a utilização da Fazenda-Escola. Lá já são desenvolvidas atividades nas áreas de bovinocultura de corte, equideocultura, ovinocultura, apicultura e suinocultura. “A expectativa é implementar ainda a piscicultura, a avicultura e a bovinocultura de leite”, disse.

Fazenda-Escola

Segundo o professor Ricardo Lemos, além do Centro de Treinamento, as últimas reformas e obras realizadas na Fazenda contemplaram a construção de um novo curral para manejo de bovinos, a reforma de sanitários, a revitalização da cerca externa e a reativação do setor de ovinocultura, com a reforma das baias, do galpão e das cercas e a compra de um curral de manejo para ovinos. No setor

de equideocultura também foram reformadas algumas instalações.

A construção do setor de bovinocultura de leite já está em andamento e os projetos para a piscicultura e avicultura estão prontos. “Nossas graduações e cursos de extensão são bem práticos, o que exige uma estrutura ampla como a ofertada pela Fazenda”, explica Camila. Atualmente, são realizadas na Fazenda-Escola atividades de manejo sanitário, reprodutivo e nutricional de diferentes espécies de produção, o que incluem os procedimentos de vacinação, inseminação e exames, além da parte da gestão.

Ao todo, oito funcionários são responsáveis pela manutenção da estrutura, mas a movimentação de alunos, professores e pesquisadores é grande no local, visto que o funcionamento é diário, com turmas, aulas e procedimentos de pesquisa de domingo a domingo.

A Fazenda-Escola atende a



Fazenda passou por reformas e ganhou novo curral para bovinos

um total de 500 acadêmicos da graduação, dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia e aproximadamente 150 alunos de pós-graduação, dos cursos de Mestrado e Doutorado em Ciência Animal e Residência em Medicina Veterinária. Há, ainda, a perspectiva de criação de mestrado e doutorado em Ciências Veterinárias e de especialização em Gestão e Produção Animal, o que ampliará a demanda pela área.

Dentre os cursos de extensão atuais estão o de Habilitação para Médicos Veterinários em Diagnóstico de Brucelose e Tuberculose Bovina, Atualização Profissional para Mulheres “Viva Ovinocultura Mulher”, que conta com o apoio da Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco).

Em 2012, dos oito projetos aprovados pela UFMS no edital Universal do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e

Tecnológico (CNPq), três foram da Famez. A Faculdade tem obtido êxito na aprovação de projetos também na Rede Centro Oeste, no Programa de Apoio a Núcleos Emergentes (Pronem) e na Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect), além de ser destaque no Programa de Iniciação Científica da Universidade (PIBIC). Junto à Agência Brasileira de Inovação FINEP, foram aprovados ainda vários projetos para receber recursos do Fundo de Infra-Estrutura - CT-INFRA. “Temos uma equipe comprometida, o que faz com que a cada dia tenhamos um aumento dos projetos de pesquisa e cursos de extensão, o que, aliado a realização das aulas práticas, inevitavelmente, tem proporcionado uma ampliação das atividades diárias na Fazenda.”, finaliza a diretora.

Mostra apresenta projetos de eletrônica e programação

Texto: Rodrigo Corrêa

A terceira edição da Mostra de Projetos de Engenharia da Computação foi realizada no dia 18 de julho na Faculdade de Computação da UFMS. Ao todo nove projetos foram apresentados por grupos de acadêmicos do primeiro semestre da graduação. De acordo com o professor Ricardo Santos o objetivo do evento é oferecer aos estudantes uma visão prática, ainda que inicial, da profissão e do desenvolvimento de projetos, “além de motivá-los para os próximos anos, quando começam a aprofundar os conhecimentos nas disciplinas e atividades práticas”, afirma.

Os projetos foram desenvolvidos em áreas variadas nas quais a tecnologia e a computação pudessem ser aplicadas. Foram apresentados desde a detecção de intrusos em ambientes fechados, passando por dispositivos sintetizados de músicas no modelo de uma bateria até situações de controle de portas e janelas.

Cada grupo, formado por até cinco acadêmicos, teve o prazo de um mês para desenvolver o projeto para a disciplina de

Introdução a Engenharia da Computação. A avaliação foi feita pela comissão julgadora, composta pelo professor Ricardo e por acadêmicos do terceiro ano, que julgaram o trabalho pela solução proposta, criatividade e apresentação do projeto.

“As dificuldades e as soluções propostas foram bem apresentadas. Neste ano, eles souberam concluir os problemas e inovar no projeto”, aponta o acadêmico do terceiro ano, Rafael Alves.

Para os vencedores a ideia da mostra é estimular o desenvolvimento de atividades multidisciplinares. “É bem gratificante receber o troféu pelo fato de estar no primeiro período do curso. Entramos sem saber muita coisa e em três meses já conseguimos programar. Mesmo tendo um projeto cru, fazer funcionar e todo mundo gostar é muito legal”, declarou Yan Corrêa que conquistou o primeiro lugar da mostra pelo projeto Luminária Inteligente. “Com certeza é uma motivação a mais e tomara que consigamos conquistar os próximos troféus”, concluiu o outro campeão, Vinicius Benites.



Os três melhores trabalhos apresentados foram premiados ao final do evento

Grupo de pesquisa lança livro sobre cultura Teréna

Foi lançado no dia 28 de junho, no Museu das Culturas Dom Bosco em Campo Grande, o livro “Comida, Mulheres e Memórias Teréna”. A obra traz narrativas de receitas que marcaram vidas e é fruto do projeto de pesquisa “Semear e colhendo saberes Teréna”, desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Populações Indígenas, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (GEPI/UFMS) e financiado pelo CNPq/MCTI.

A diretora do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, professora Dulce Ribas é uma das organizadoras do material e líder do grupo de pesquisa. Sua trajetória entre os Teréna é antiga, com início em abril de 1995, quando foi convidada a participar das celebrações em comemoração ao Dia do Índio na Aldeia Buriti. “Há muitos anos tenho o privilégio de acompanhar, conviver e de ser atenta ouvinte das falas de homens e mulheres das comunidades Teréna da Terra Indígena Buriti. Os Teréna são extremamente educados, falam de maneira breve, se expressam muitas vezes através do silêncio. Mesmo em atividades rotineiras, são cuidadosos em suas manifestações”, conta.

Grupo de Pesquisas

Com uma metodologia de trabalho muito particular, que passa pela equipe multiprofissional de pessoas, com sensibilidade e treinamento específico, o GEPI/UFMS utiliza

abordagens qualitativas nas pesquisas, nos quais os dados são obtidos através do diálogo com os sujeitos do estudo e o respeito às visões e concepções étnicas. “Só realizamos os projetos por termos uma longa interação com as pessoas que lá vivem e, para nós, isto é condição básica a todo e qualquer trabalho de campo, sendo um processo construído conjuntamente, de forma dialógica e fundado no respeito aos conhecimentos e valores locais”, explica a professora.

O grupo é composto por acadêmicos, técnicos, professores e pesquisadores da UFMS e de outras instituições. De acordo com a professora as pesquisas desenvolvidas pelo GEPI são variadas e constantes e por isso estabeleceu-se com a comunidade um vínculo de parceria, pelo qual a própria comunidade sugere temas que gostariam que fossem pesquisados.

Um exemplo de pesquisa realizada foram os estudos sobre o estado nutricional de mulheres e crianças Teréna. A professora fez a avaliação da segurança alimentar destas famílias e também estudos epidemiológicos sobre doenças crônicas não-transmissíveis em adultos e idosos. “Este período foi importante para o levantamento de dados epidemiológicos e o estabelecimento de uma relação de conhecimento e confiança, mas insuficientes para compreender muitas das interpretações e ações terapêuticas adotadas no enfrentamento das doenças crônicas”, explica.

Fotografias cedidas pela Profª Dulce Ribas



Professora Dulce Ribas é uma das organizadoras do livro



Obra traz 15 receitas Teréna

Livro

Ao longo dos anos de convivência a professora pôde frequentar inúmeras cozinhas das famílias Teréna e junto deles partilhar alimentos. O livro foi organizado por Lilian Yatiyo Nakagawa (aluna de graduação em medicina), Magda Moraes (chef de cozinha), Patricia Helney (artista plástica) e pela professora Dulce Ribas (pesquisadora).

A obra registra algumas das receitas reveladas à professora ao longo dos anos e disponibilizadas por 15 mulheres que moram nas Aldeias Buriti, Água Azul, Barreirinho e Lagoinha. As fotos, capa e projeto gráfico ficaram a cargo do fotógrafo e publicitário Giuliano Godoy. O livro foi traduzido para o idioma Teréna pelo Professor Ramildo Faustino, que mora na Aldeia Recanto. As entrevistas foram realizadas em particular nas casas, buscando a proximidade e a privacidade das informações reveladas.

“Cada receita traz lembranças das mulheres Teréna, lembranças familiares e grupal. Muitas das memórias culinárias foram contadas pelas mulheres mais idosas. As participantes conheciam com clareza os objetivos do registro e tinham sempre a autoridade sobre o que iriam oferecer, podendo interromper, modificar ou desistir a qualquer momento”, relembra Dulce.



Índios participam do lançamento ocorrido no Museu das Culturas Dom Bosco

Aluna é classificada para Prêmio Pemberton

A 3ª Edição do Prêmio Pemberton finalizou as inscrições reunindo trabalhos científicos de 52 instituições e centros de pesquisas de todo o Brasil. Dentre os cinco finalistas na categoria pesquisa básica está o estudo da aluna do mestrado em Farmácia da UFMS, Stephanie Dynczuki Navarro, orientada pelo professor Rodrigo Juliano Oliveira, com o título: “Benefícios do uso da farinha de banana verde (amido resistente) em modelo experimental com camundongos Swiss”.

O Prêmio recebeu inscrições em duas categorias: Pesquisa Básica e Pesquisa Aplicada, e para a segunda fase foram selecionados cinco trabalhos de cada categoria. As seis

pesquisas mais bem classificadas nesta edição do Prêmio receberão mais de R\$ 100 mil em premiação. Além de premiar os autores dos três melhores trabalhos por categoria, as instituições nas quais foram desenvolvidas as duas pesquisas vencedoras também serão contempladas. O resultado será divulgado na segunda quinzena de agosto, após análise dos estudos por um comitê científico.

Essa é uma iniciativa da Coca-Cola Brasil que tem por objetivo incentivar pesquisas científicas nas diferentes áreas da Saúde (Medicina, Educação Física, Nutrição, Biologia, Engenharia de Alimentos dentre outras) com foco em bem-estar e nos requisitos para uma vida saudável, tais como os benefícios

da alimentação equilibrada, da hidratação e da prática de exercícios físicos.

De acordo com Juliano, orientador da pesquisa, no Brasil, atualmente o total de casos de câncer chega a acometer cerca de 470 mil pessoas, ocupando o câncer de cólon/reto (intestino) o quarto lugar neste ranking. “Diante destes valores tão expressivos, torna-se necessário o conhecimento dos agentes causadores desta neoplasia ou que possam preveni-la. Dentre essas possibilidades cita-se, principalmente, uma alimentação saudável e em especial aquelas ricas em produtos naturais que contenham antioxidantes e/ou fibras”, revela.

Após vários testes e análises desenvolvi-

dos no Centro de Estudos em Células Tronco, Terapia Celular e Genética Toxicológica (CeTRoGen/NHU), os pesquisadores da UFMS verificaram que o amido resistente é um forte candidato como suplemento dietético capaz de prevenir o câncer de intestino e/ou atuar como adjuvante do tratamento quimioterápico. “Os resultados indicaram que em uso contínuo a farinha de banana verde tem a capacidade de reduzir em até 67% a chance de ocorrência desse tipo de tumor. Esse fato sugere que se inserido de forma contínua na dieta, a farinha pode proporcionar melhorias na qualidade de vida da população e/ou de pacientes em quimioterapia”, avalia Stephanie.

Brasil é o país das Américas com maior número de empresas juniores



Estudantes e professores de Nova Andradina participaram de evento da DIAE

Segundo dados divulgados pela Brasil Júnior (Confederação Brasileira de Empresas Juniores), o Brasil é o país com maior número de empresas juniores (EJ's) das Américas. Atualmente, são quase mil empresas juniores espalhadas pelo território nacional.

No final da década de 1980, o conceito de empresa júnior (EJ) foi trazido ao Brasil pela Câmara de Comércio Franco-Brasileira, que sugeriu a implantação de EJ's nas universidades brasileiras. A primeira instituição escolhida foi a Escola de Administração da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Em 1990 já havia sete empresas juniores concentradas, principalmente, na cidade de São Paulo. Desde então o Movimento Empresa Júnior vem ganhando força e espaço nas instituições de ensino superior.

De acordo com dados do relatório Censo e Identidade, realizado anualmente pela Brasil Júnior, as regiões Sul e Sudeste do país são as que concentram maior número de EJ's com 62,75%, sendo Minas Gerais o estado que mais possui EJ's. Na região Centro-Oeste a concentração de EJ's foi de 9,58%.

Com o objetivo de apoiar junto à comunidade acadêmica da UFMS o desenvolvimento de atitudes e competências empreendedoras nos moldes do Movimento Empresa Júnior, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP) criou a Divisão de Apoio ao Empreendedorismo (DIAE), subordinada à Coordenadoria de Relacionamento Universidade/Empresa (CRE). "O esforço para que o Movimento Empresa Júnior ganhe cada vez mais espaço dentro da UFMS tem sido significativo por parte da Administração Superior, sendo fortemente apoiado pela Reitora, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira, e pelo Pró-Reitor de Pesquisa, professor Dercir Pedro de Oliveira, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMS. As empresas juniores estão previstas no PDI, pois são laboratórios práticos de ensino-aprendizagem, criados pelos próprios alunos com a supervisão de um professor", reitera o professor Jeovan de Carvalho Figueiredo, responsável pelas atividades da CRE.

A DIAE tem como missão apoiar a criação e o desenvolvimento de EJ's em consonância com o Programa UFMS Júnior (estabelecido pela Resolução nº6, de 8 de fevereiro de 2012). Para tanto desenvolve ações que visam ao desenvolvimento técnico, acadêmico, pessoal e profissional dos estudantes de graduação por meio do contato

direto com o mercado sul-mato-grossense e as oportunidades da atual economia brasileira.

"Estamos realizando um trabalho de divulgação do Movimento Empresa Júnior junto a estudantes e professores da Cidade Universitária e demais câmpus, como tem ocorrido com professores e alunos de Corumbá, Nova Andradina, Paranaíba e também da Faculdade de Computação (Facom).

O empreendedorismo nos moldes do Programa UFMS Júnior é uma alternativa de amadurecimento profissional para nossos acadêmicos, pois colabora não só na formação e qualificação técnica, mas principalmente na prática e no desenvolvimento de competências profissionais necessárias para quem logo estará no mercado de trabalho. E para nossa Instituição também é importante, já que consta como um dos itens de avaliação do Ministério da Educação para os cursos de graduação, sendo melhores pontuados aqueles que oferecem essa oportunidade a seus estudantes, ou seja, o trabalho voluntário em empresas juniores", comenta Dailton Zilioti Oliveira, que responde pela DIAE.

"Em nosso Estado o Movimento Empresa Júnior está em fase embrionária e por isso temos um grande desafio pela frente: precisamos nos estruturar para ganhar força, representatividade nacional e mercado. Há uma demanda reprimida nas micro e pequenas empresas, que pode ser atendida pelos serviços das EJ's, o que neste caso representa uma ótima oportunidade de desenvolvimento para nossos acadêmicos", destaca Dailton. Segundo ele, atualmente na UFMS há duas

empresas juniores em fase de legalização: a EJ Pharma, administrada por acadêmicos do curso de Farmácia, e a EJ Verus, administrada por estudantes do curso de Direito. "Em fase de constituição temos ainda a ACP-Júnior Consultoria, Assessoria e Projetos. Essa empresa foi fundada no mês de julho por acadêmicos do curso de Administração de Nova Andradina. Além dessa, há a EJ do curso de Administração de Campo Grande, a Consultoria Júnior-UFMS, empresa júnior fundada há quase 13 anos, no momento com suas atividades suspensas devido a uma reestruturação interna. Também fundada anteriormente temos a Factiva Júnior, gerenciada por acadêmicos do curso de Engenharia de Produção de Três Lagoas", ressalta Dailton.

Saiba Mais

Mais informações sobre o Programa UFMS Júnior ou o Movimento Empresa Júnior dentro da UFMS, podem ser obtidas na DIAE pelos telefones (67) 3345-7188 ou 3345-7793, email dailton.oliveira@ufms.br ou ainda na Fan Page Movimento Júnior da UFMS no Facebook.

EJ's devem buscar um diferencial

Qual a primeira coisa que viria na mente ao pensar em uma empresa júnior na área de Farmácia? Uma empresa que desenvolveria algum medicamento ou cosmético? Correto? Sim... Não. Foi pensando justamente em quebrar com essa ideia que estudantes do curso de Farmácia da UFMS criaram a EJ Pharma que tem como carro-chefe o oferecimento de pacotes de serviços para capacitar jovens e professores da educação básica e ensino médio sobre temas variados, mas relacionados à saúde, como doenças sexualmente transmissíveis e drogas.

A diretora-presidente Isadora Maeoca conta como tudo começou. "Após finalizar a disciplina de Estágio 1, a professora Soraya Sólton me procurou e perguntou se eu gostaria de realizar com ela um sonho: constituir uma empresa júnior no curso. Aceitei e o primeiro passo foi realizarmos pesquisas sobre empresas juniores e quais as características das existentes. A princípio não conseguia visualizar como seria a EJ do nosso curso, mas depois de um tempo e, principalmente, das atividades realizadas na disciplina de Estágio 1 tivemos a ideia de criar uma que oferecesse serviços relacionados a educação em saúde", conta Isadora.

A professora Soraya sabia da existência da CRE na Universidade e marcou uma reunião com o professor Jeovan para buscar orientações. "A reunião foi ótima e o professor avaliou a proposta de forma positiva. A partir das informações repassadas por ele partimos para a próxima etapa: elaborar o plano de negócios. Isso tudo aconteceu por volta do mês de junho do ano passado e aproveitamos o período de greve para viabilizar a proposta", explica Isadora, que contactou outros acadêmicos para integrar a empresa, que hoje, possui

nove diretores. "Montamos o plano de negócios e o estatuto e aprovamos o mesmo em assembleia realizada no final de 2012", comenta. Ela explicou que, atualmente, resta apenas o registro para iniciar a comercialização dos serviços. "Fizemos um trabalho de capacitação no Sesc com a turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e apresentamos a proposta para a Instituição que se interessou bastante em contratar-nos futuramente", pontua Isadora que se tornou diretora-presidente da Pharma.

"Já temos uma logomarca, slogan, estamos preparando uniformes e materiais de divulgação. Outro passo é fazer uma seleção de novos membros que realizarão os serviços conosco", acrescenta. Ao contactar uma empresa ou instituição a Pharma disponibiliza um pacote de serviços que inclui oficinas, mostras de vídeos, entre outros, a respeito da temática escolhida pelo contratante. "Procuramos trabalhar com uma metodologia mais participativa, que ofereça algo além de apenas palestras educativas. Queremos que os participantes

atuem também como multiplicadores do conhecimento adquirido na capacitação", fala a acadêmica. Ela diz que todos estão muito motivados e as expectativas são positivas. "Enfrentamos algumas dificuldades sim, como, por exemplo, conciliar os estudos com a rotina de empreendedores, mas temos certeza que vai valer a pena. Há uma demanda grande por serviços como o que pretendemos oferecer e há chances, ainda, de expandir a nossa clientela para além de escolas". Isadora ressalta que o apoio da DIAE e da CRE da UFMS tem sido fundamental. "Além das orientações sobre as questões burocráticas, temos tido um apoio importante sobre a questão dos valores, porque não tínhamos noção do quanto cobrar pelos serviços".

Isadora não esconde a animação ao falar sobre a EJ. "Estamos muito felizes, trabalhar com empreendedorismo, inovação nos fez mudar enquanto acadêmicos, a visão que tínhamos sobre o curso, sobre a própria universidade. É uma experiência gratificante que acrescenta muito a nossa formação", conclui.



Diretora-presidente discute com os estudantes Gustavo e Maria Silvia, que integram a EJ



Imagens cedidas pela professora Constantina Xavier



Animação produzida na UFMS é selecionada para mostra

O filme de animação *A Princesa Pantaneira* produzido pela UFMS foi selecionado na 12ª Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis, um dos principais festivais brasileiros de cinema para o este público. O evento aconteceu em Florianópolis, de 28 de junho a 14 de julho de 2013.

O filme é um curta metragem com nove minutos de duração e conta a história de uma princesa que vive no Pantanal sul-matogrossense. Camuela é o seu nome. Recebeu dos bichos do Pantanal o título de Princesa Pantaneira. Adora nadar nos rios do seu reino e fazer peraltagens. Um dia, ao ouvir um

grito apavorante, arrumou a matula com sopa paraguaia, arroz carreteiro, arroz com pequi, tererê e uma poção de guavira e partiu para a aventura mais importante da sua vida.

O filme é produto de dois projetos coordenados pela professora Constantina Xavier, da Unidade de Educação do Centro de Ciências Humanas e Sociais da UFMS: o projeto de pesquisa denominado "Gênero e sexualidade em livros infantis: análises e produção de material educativo para/com crianças", com apoio do CNPq, e do projeto de extensão "Produção de filme de animação com crianças - 2012" (Preae). Os dois projetos integram-se ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Sexuali-

dades, Educação e Gênero GEPSEX liderado pela pesquisadora.

O audiovisual foi produzido nos anos de 2011 e 2012. O tema e o roteiro foram produzidos coletivamente entre a equipe dos projetos com crianças, estudantes de uma escola pública municipal de Campo Grande. As oficinas com as crianças ocorreram semanalmente com a discussão sobre sexualidade, gênero, diversidades e direitos humanos. Livros infantis e filmes de animação foram utilizados como mediadores e propulsores de discussões e mediação de conceitos. Durante o projeto foi produzido coletivamente o tema, o roteiro, a construção de personagens, desenhos e

organização dos cenários do filme de animação junto com os alunos e alunas. As crianças desenharam as personagens, as cenas, dublaram e produziram a trilha sonora do filme. A técnica de animação selecionada foi a do stop motion com recortes.

A pesquisadora, produtora e diretora do filme já coordenou outro projeto de extensão e de pesquisa que produziu outros curtas de animação com crianças, com filmes premiados e selecionados em vários festivais no Brasil: Jéssica e Júnior no Mundo das Cores (3 minutos); Ser criança em Campo Grande (9 minutos) e Queityléia em perigos reais (9 minutos).

Sessões provocam debate sobre ditadura no Brasil



Foto: Gabriel Ibrahim

Cinema pela Verdade teve sessões em Campo Grande e Dourados

Mato Grosso do Sul participa da segunda edição do festival Cinema Pela Verdade, realizado pelo Instituto Cultura em Movimento (ICEM), em parceria com o Ministério da Justiça. A mostra ocorre simultaneamente em universidades dos 27 estados da federação entre maio e agosto de 2013, e tem como objetivo levantar reflexões sobre a Ditadura Civil Militar no Brasil e suas consequências.

Segundo a representante do festival no Estado, a acadêmica de Comunicação Social da UFMS, Natalia Moraes dos Santos, a linguagem lúdica do cinema é importante para despertar a população para o debate de um tema que ainda está em aberto. "Ouvei uma frase uma vez que se encaixa perfeitamente na importância do evento: 'apenas feridas lavadas cicatrizam', quer dizer, é imprescindível discutir e conhecer o que aconteceu no Brasil não só para que as vítimas tenham reparação e os torturadores sejam punidos, mas para que não venha a se repetir e que a sociedade veja com olhos críticos tudo o que acontece hoje à sua volta", afirma.

Temática

De acordo com a acadêmica a temática é atual e não deixará de ser até que todos conheçam as verdades que foram silenciadas durante a ditadura e permanecem escondidas. "Existem muitas vítimas e familiares que não tiveram reparação e este é um dever do Estado. Além das pessoas inocentes que foram mortas, existem as que foram

injustiçadas, julgadas e exiladas erroneamente. Isso tudo ficou escrito na história e as pessoas e/ou suas famílias merecem essa reparação, merecem que a história traga a verdade. Como muitas pessoas, não fui tocada pela questão antes porque na escola a gente estuda muito rápido o conteúdo, o tema não é debatido como deveria. É essencial falar sobre o assunto, principalmente, agora em que acontecem mobilizações nacionais nas quais alguns tentam levantar a bandeira de saudosismo da ditadura, dizendo que só com repressão é que as coisas serão resolvidas", explica.

Para a aluna, muitos não sabem nem o porquê de estarem nas ruas, repetem frases como "O gigante acordou", mas não conhecem a própria história. "É preciso conhecer o que aconteceu e o festival traz isso gratuitamente ao público", lembra Natália.

Festival

O Cinema pela Verdade realiza sessões gratuitas e abertas ao público em universidades por todo o Brasil. Após as sessões ocorrem debates com acadêmicos, pesquisadores, ex-pre-

sos políticos, pessoas ligadas a movimentos sociais, culturais e de direitos humanos, além de participações especiais de diretores ou da equipe de produção dos filmes exibidos.

Contemplado pelo edital "Marcas da Memória", da Comissão da Anistia, o projeto, em sua segunda edição, selecionou estudantes por meio do currículo e de entrevistas. Os selecionados fizeram então um curso no Rio de Janeiro no qual aprenderam mais sobre o tema em palestras e oficinas.

A estudante conta que o objetivo dos representantes é promover a mostra em suas localidades por isso ao voltar para Mato Grosso do Sul buscou parcerias e debatedores interessantes para os eventos.

Eventos no MS

"Busquei parceria com o projeto Cinema de Horror porque ele está bem consolidado e procurei a UFMS para a abertura da mostra porque é um ambiente acadêmico", elucida. Natália contou ainda com uma equipe que a ajudou na produção: Ana Carla Pimenta, Carol Sartomen, Carol Caco, Carol Silva, Gabriel Ibrahim, Talita Sobrinho, Geisy Garnes e o professor Jorge Christian Fernandez.

Nos dias 2 e 3 de julho, a mostra foi realizada no auditório do Laboratório de Análises Clínicas da UFMS. No primeiro dia foi exibido o filme *Marighella*, de Isa Grinspum Ferraz, que conta a história de Carlos Marighella, um líder comunista e parlamentar que foi preso e torturado durante a ditadura militar. O líder ficou famoso por ter redigido o Manual

do Guerrilheiro Urbano. Os debatedores foram o historiador André Dione Fonseca e ator e dramaturgo Breno Moroni. "Breno contou sua história com a ditadura, como perdeu uma irmã que foi morta grávida, como teve parentes perseguidos e torturados durante o regime," lembra Natália. No dia, 3 foi exibido o filme *Infância Clandestina* de Benjamim Avila. O filme é baseado na infância do próprio diretor que sofreu o exílio com sua mãe, que posteriormente foi morta, entre outras situações. Os debatedores foram os historiadores Valmir Correa, que também descreveu experiências próprias da ditadura, e Jorge Christian Fernandez, com uma análise sobre a Ditadura na Argentina.

Nos dias 15 e 16 de julho, a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) recebeu as exibições do documentário "Eu me Lembro", de Luiz Fernando Lobo, e do filme "NO", de Pablo Larraín. No dia 15 de agosto, a Universidade Católica Dom Bosco recebe a mostra e o fechamento das atividades será nos dias 21 e 22 de agosto, no Museu da Imagem e do Som (MIS). "Optamos por encerrar em agosto porque é celebrado o mês da anistia", informa Natália.

Os horários e informações sobre os eventos em todo o País estão disponíveis em <https://www.facebook.com/CinemaPelaVerdade?fref=ts>.



Foto: Gabriel Ibrahim

Público reflete e se emociona após exibição de filmes